

---

## Editorial

---

**Edição electrónica**URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/3601>

DOI: 10.4000/pontourbe.3601

ISSN: 1981-3341

**Editora**

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

**Refêrencia eletrónica**

« Editorial », *Ponto Urbe* [Online], 21 | 2017, posto online no dia 19 janeiro 2018, consultado o 25 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/3601> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/pontourbe.3601>

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 25 setembro 2020.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

---

# Editorial

---

- 1 A 21ª edição da Ponto.Urbe, ao final de 2017, oferece uma diversidade de artigos, com autores e autoras provenientes de diferentes regiões do país, além de dois dossiês: um relativo à região da Cracolândia, em São Paulo, uma área historicamente afetada por programas de requalificação urbana e de fortes controles policiais e militares e outro, na seção Etnográficas, cujos textos são o resultado de caminhadas realizadas na cidade de Lima, no Peru, uma iniciativa do NAU em parceria com o a Pontificia Universidad Católica del Perú (CIAC/PUCP). A política editorial da Ponto.Urbe segue, assim, promovendo o diálogo da antropologia urbana com outras áreas da antropologia e das ciências humanas, bem como oferece temas atuais, que estão na pauta do debate acadêmico e político no nível nacional e internacional.
- 2 O dossiê organizado por Vera Telles, “Em torno da Cracolândia”, apresenta artigos de cinco pesquisadores(as) vinculados ao Laboratório de Pesquisa Social (LAPS) USP que oferecem resultados de investigações que foram realizadas na região encravada no centro de São Paulo ao longo de uma década, de 2001 a 2011. Os textos apresentam discussões que gravitam em torno dos dispositivos de controle dos espaços e territórios urbanos, bem como das experiências vividas pelos sujeitos que circulam por estas áreas da cidade, que também constroem estes dispositivos. De forma breve, Taís Magalhães enfatiza os conflitos que se dão no campo dos direitos, Marina Nasser aborda os percursos realizados pelos programas sociais, Debora Fromn descreve três trajetórias de personagens que chegam à Cracolândia tecendo diferentes caminhos e, por fim, Taniele Rui e Fabio Mallart discutem os dispositivos punitivo-carcerários que compõem a cartografia da Cracolândia.
- 3 Os outros textos publicados na seção **Artigos** abordam problemáticas que perpassam espacialidades urbanas, em perspectivas e contextos diversos. Verônica Guerra apresenta uma pesquisa que descreve a ocupação dos espaços urbanos por mulheres trans na pequena cidade litorânea de Baía da Traição, no Litoral Norte da Paraíba. Vladimir Eiji Kureda e Guilherme R. Passamani elaboram uma etnografia sobre os usos dos espaços e a produção de relações sociais na Antiga Rodoviária de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. E Camila Bevilaqua traz uma descrição etnográfica a partir da trajetória de pessoas indígenas que habitam na chamada Aldeia Vertical do Rio de

Janeiro, no Complexo da Favela São Carlos, onde construíram uma horta comunitária que é vista como símbolo de suas etnicidades.

- 4 Na seção **Etnográficas**, a Ponto.Urbe traz o dossiê organizado por Giancarlo Machado com textos em castelhano produzidos a partir de um *workshop* realizado por José Guilherme Magnani “Etnografía urbana: la metrópoli de cerca y de dentro”, em maio de 2017. O evento fez parte de um seminário organizado pelo Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo (NAU/USP), em parceria com o Centro de Investigación de la Arquitectura y la Ciudad da Pontificia Universidad Católica del Perú (CIAC/PUCP). Assim, o dossiê “Diálogos entre São Paulo e Lima: etnografias em espaços urbanos latino-americanos” reúne etnografias de Karina Chavez, Alejandro Gonzales Gavilano, Jimena Sierra, Rafael Vivanco, Karina Higa Carbajal, Evelin Priscila Raico Torrel e José Guilherme Magnani.
- 5 Ainda nesta seção, Luana Broni de Araújo e Tiago Luís Coelho Vaz Silva trazem uma descrição etnográfica sobre o mundo da prostituição de luxo na cidade de Belém a partir, principalmente, de uma pesquisa realizada no meio virtual.
- 6 Na seção **Cirkula**, nosso espaço para o diálogo interdisciplinar, publicamos o artigo coletivo de Rafaela Nunes Marques, Mayume Melo Kanegae, Fernanda Müller e Marta Mordage Salgado, que traz um experimento metodológico sobre trajetos construídos por palavras e fotografias realizadas por crianças de distintos bairros de Brasília, com características contrastantes.
- 7 Por fim, a revista traz também três **Ensaio Fotográficos**: com imagens de Fabiane Domingues Sanches sobre uma narrativa etnográfica a partir da trajetória de uma mulher manicure, Taty, na cidade de São Paulo, em suas vivências cotidianas; Douglas Campelo, mostrando o luto e a luta dos yãĩxop da região do Vale do Mucuri, Minas Gerais, por justiça e memória, dada a perda trágica de sua pajé, e sua estreita relação com a terra marcada pelos cantos. Fechamos com um olhar por outro ângulo da horta da Aldeia Vertical, por Camila Bevilaqua, traduzida em imagens.
- 8 Esperamos que nossas leitoras e nossos leitores possam desfrutar de mais uma edição e continuem conosco nos próximos anos. Desejamos uma feliz passagem para 2018!

